

Procedimento Operacional Padrão Desinfecção e Esterilização para os Serviços de Saúde

**SECRETARIA
MUNICIPAL DE SAÚDE
LONDRINA - PR
- 2016 -**





PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA
ALEXANDRE KIREFF

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
GILBERTO BERGUIO MARTIN

DIRETORIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
SIMONE RODRIGUES GONÇALVES

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO GESTÃO EM SAÚDE
ROSILENE MACHADO

LONDRINA

2016

Produção, distribuição e informações:

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE LONDRINA

Superintendência - Gilberto Berguio Martin

Diretoria de Atenção Primária em Saúde – Simone Rodrigues Gonçalves

Endereço:

Av. Theodoro Victorelli, 103

CEP: 86027-750

Telefone (43) 3372-9825

E-mail: das@asms.londrina.pr.gov.br

Site:

http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_saude/protocolos_clinicos_saude/pop_desinfecção_esterelização

1ª. Edição 2016.

CAPA/CONTRACAPA: Marcelo Ribeiro Máximo - Artes Gráficas/Núcleo de Comunicação/PML

EQUIPE RESPONSÁVEL

Autores

Debora Antônia Favoreto Milani- Enfermeira- DAPS/AMS

Eliana Zaninelo Marussi – Enfermeira- DAPS/AMS

Gisela Luppi Noivo Aroceno- Enfermeira- DAPS/AMS

Nilcéia Feliciano – Enfermeira- DUES/AMS

Nilva França Muraoka – Enfermeira-MMLB/AMS

Silvia Mara Teixeira Crippa- Enfermeira-DPGS/AMS

Organizadora:

Silvia Mara Teixeira Crippa

Revisão

Eni do Carmo de Souza- Enfermeira- DAPS/AMS

APRESENTAÇÃO

Estamos lançando os Protocolos e Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, atualizados e com informações sistematizadas que vão auxiliar e agilizar o processo de atendimento na nossa rede de atenção.

Acreditamos que este instrumento contribuirá na organização da Assistência, promovendo o alinhamento técnico, aquisição de novas habilidades e a busca permanente da qualidade da atenção à saúde.

Fortalecer a Atenção Primária à Saúde é uma das metas que temos procurado com muita firmeza. Neste sentido, o esforço técnico de toda equipe da Secretaria Municipal de Saúde de produzir este protocolo, faz parte das diversas iniciativas desenvolvidas nesta direção, promovendo a melhoria do acesso, garantindo a equidade, continuidade e integralidade das ações e a coordenação do cuidado focado nas necessidades do cidadão. Portanto, desejamos que todos façam um excelente uso deste material.

Dr. Gilberto Berguio Martin

Secretário Municipal de Saúde-
Londrina-Pr

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. CONCEITOS	6
3. CARACTERIZAÇÃO DA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO-CME.....	8
4. FUNÇÕES DOS PROFISSIONAIS NO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO	9
4.1 Enfermeiro:.....	9
4.2 Técnicos e Auxiliares de Enfermagem:	10
5 ORIENTAÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE PESSOAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE	12
6 PRECAUÇÕES PADRÃO	13
7 TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS.....	14
8 TÉCNICA DE LIMPEZA E/OU DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES	17
9 TÉCNICA DE LIMPEZA MANUAL DE INSTRUMENTAL.....	18
10 PREPARO E ACONDICIONAMENTO.....	19
11 TESTE BOWIE – DICK – INDICADOR QUÍMICO CLASSE II, PARA MONITORAMENTO DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO NAS AUTOCLAVES	21
12 INDICADOR BIOLÓGICO.....	23
13 TESTE INTEGRADOR QUÍMICO	25
14 UTILIZAÇÃO DA AUTOCLAVE	26
15 LIMPEZA DA AUTOCLAVE	27
16 DESINFECÇÃO DE NEBULIZADORES.....	28
(MÁSCARAS, COPINHO, CACHIMBO E TUBO DE CONEXÃO).....	28
17 DESINFECÇÃO QUÍMICA DE ARTIGOS	29
18 TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ALMOTOLIAS	30
19 ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE LUVAS DE AUTO PROTEÇÃO	31
20 ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE AVENTAL DE AUTOPROTEÇÃO.....	32
21 ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE AMBÚ	33
22 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas a assistência à saúde constituem um problema grave e um grande desafio, exigindo ações efetivas de prevenção e controle pelos serviços de saúde. O controle de infecção é um processo de apoio dentro dos ambientes de assistência à saúde que atua como promotor de qualidade e segurança, sendo necessário implementar diretrizes de práticas corretas e fomentar a educação permanente dos profissionais, a fim de diminuir riscos de exposição dos usuários e dos profissionais de saúde na execução das atividades e procedimentos.

A Secretaria Municipal da Saúde, entendendo a necessidade de manter atualizadas as recomendações para prevenção e controle das infecções elaborou este Protocolo à partir da verificação do crescimento e magnitude de atendimentos realizados pela rede de atenção à saúde e da necessidade de normatizar e uniformizar as ações. Este material é destinado aos profissionais de saúde da rede municipal de Londrina, em todos os níveis de assistência e nele constam informações e normatizações atualizadas dos aspectos teóricos e técnicos de uma central de material, que englobam desde o processo de limpeza, desinfecção, esterilização e armazenamento dos artigos de assistência à saúde, vale ressaltar que tão importante quanto à descrição das técnicas é a garantia da adesão às normas e rotinas pelos profissionais em sua prática diária e a permanente discussão.

Destacamos neste material, aspectos teóricos e técnicos do processo de limpeza, desinfecção e esterilização dos artigos de assistência à saúde, sobretudo ressaltamos que tão importante quanto à descrição e conhecimento das técnicas, normas e recomendações é o comprometimento e a adesão dos profissionais da saúde às medidas de prevenção e controle de infecções, em sua prática diária e a permanente discussão deste tema.

Silvia Mara Teixeira Crippa

Organizadora

2 CONCEITOS

Abaixo alguns conceitos que fazem parte o Processo de Limpeza, desinfecção e esterilização em serviços de saúde:

a) **ARTIGOS:** Compreendem instrumentais, objetos de natureza diversa, utensílios (talheres, louças e outros) e acessórios de equipamentos.

b) **ARTIGOS NÃO CRÍTICOS:** Aqueles que entram em contato com a pele íntegra do usuário. Requerem *limpeza e/ou desinfecção de baixo ou médio nível*. Deve-se atentar para o risco de transmissão secundária por parte dos profissionais que lidam com o artigo e entrem em contato com o usuário. Ex: termômetro clínico.

c) **ARTIGOS SEMI-CRÍTICOS:** Aqueles que entram em contato com a pele não intacta ou com mucosas íntegras. Exigem *desinfecção de médio ou alto nível ou esterilização*. Ex: equipamentos respiratórios, anestesia e endoscópios.

d) **ARTIGOS CRÍTICOS:** Aqueles que entram em contato com tecidos estéreis ou com o sistema vascular, bem como todos os que estejam diretamente conectados com este sistema, pois possuem alto risco de causar infecção. Estes requerem *esterilização* para satisfazer os objetivos a que se propõem. Ex.: agulhas, roupas e instrumentos cirúrgicos.

e) **ARTIGOS DE USO ÚNICO:** Produtos que perdem suas características originais após o uso ou, em função de outros riscos reais ou potenciais à saúde do usuário não devem ser reutilizados.

f) **DESCONTAMINAÇÃO:** É o processo de redução dos microorganismos de artigos e superfícies, tornando-os seguros para o manuseio.

g) **DESINFECÇÃO:** É o processo físico ou químico de destruição de microrganismos, exceto os esporulados. A desinfecção é realizada por meio físico, através da água quente (60 a 90°C) ou em ebulição e pelo meio químico, através de produtos denominados desinfetantes.

h) **ESTERILIZAÇÃO:** É o processo de destruição de todos os microrganismos, inclusive esporulados, a tal ponto que não seja mais possível detectá-los através de testes microbiológicos padrão. A probabilidade de sobrevivência do microrganismo no item submetido ao processo de esterilização é menor que um em um milhão (10⁻⁶).

i) **LIMPEZA:** É o processo manual ou mecânico de remoção de sujidade, mediante o uso da água, sabão e detergente neutro ou detergente enzimático para manter em estado de asseio os artigos e superfícies reduzindo a população microbiana. A limpeza é o primeiro passo nos procedimentos técnicos de desinfecção e

esterilização, considerando que a presença de matéria orgânica protege os microrganismos do contato com agentes desinfetantes e esterilizantes.

j) **PRE-LIMPEZA:** Remoção da sujeira visível presente nos produtos para saúde.

k) **SUPERFÍCIES:** compreende mobiliários, pisos, paredes, portas, tetos, janelas, equipamentos e demais instalações.

3 CARACTERIZAÇÃO DA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO-CME

Área responsável pela limpeza e processamento de artigos e instrumentais médico-hospitalares.

CME-preparo, controle, esterilização e distribuição de materiais.

OBJETIVO: eficiência, economia e maior segurança a equipe e pacientes.

A CME tem como atividades:

-Esterilização: Segundo a ANVISA, é um processo que visa destruir ou eliminar todas as formas de vida microbiana presentes, inclusive sob forma de esporos.

-Reprocessamento: processo a ser aplicado a produtos médico-hospitalares, exceto os de uso único, para permitir sua reutilização neste processo inclui a limpeza, desinfecção, embalagem, esterilização e testes de qualidade.

-Reesterilização: processo de esterilização de produto já esterilizado, mas não utilizado dentro do prazo de validade do produto.

4 FUNÇÕES DOS PROFISSIONAIS NO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO

O COFEN – Conselho Federal de Enfermagem, através da Resolução COFEN nº 424/2012, disciplina as atribuições dos profissionais de Enfermagem em CME – Centro de Material e Esterilização e em empresas processadoras de produtos para saúde. Cabem aos Enfermeiros Coordenadores, Chefes ou Responsáveis por CME, ou por empresa processadora de produtos para saúde:

4.1 Enfermeiro:

- a) Assegurar a higienização pessoal e bem-estar próprio bem como dos demais profissionais que atuam no CME como cuidados com o corpo, unhas, uniforme (conforme especificidade abordado neste material), evitando a transmissão de infecções;
- b) Assegurar o cumprimento das práticas assépticas, evitando a transmissão de infecções e proteção do profissional
- c) Planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar todas as etapas relacionadas ao processamento de produtos para saúde: recepção, limpeza, secagem, avaliação da integridade e da funcionalidade, preparo, desinfecção ou esterilização, armazenamento e distribuição para as unidades consumidoras;
- b) Participar da elaboração de Protocolo Operacional Padrão para as etapas do processamento de produtos para saúde, com base em referencial científico atualizado e normatização pertinente. Os Protocolos devem ser amplamente divulgados e estar disponíveis para consulta;
- c) Participar da elaboração de sistema de registro (manual ou informatizado) da execução, monitoramento e controle das etapas de limpeza e desinfecção ou esterilização, bem como da manutenção e monitoramento dos equipamentos em uso no CME;
- d) Propor e utilizar indicadores de controle de qualidade do processamento de produtos para saúde, sob sua responsabilidade;
- e) Avaliar a qualidade dos produtos fornecidos por empresa processadora terceirizada, quando for o caso, de acordo com critérios preestabelecidos;
- f) Acompanhar e documentar, sistematicamente, as visitas técnicas de qualificação da operação e do desempenho de equipamentos do CME, ou da empresa processadora de produtos para saúde;
- g) Definir critérios de utilização de materiais que não pertençam ao serviço de saúde, tais como prazo de entrada no CME, antes da utilização, necessidade, ou não, de reprocessamento, entre outros;
- h) Participar das ações de prevenção e controle de eventos adversos no serviço de saúde, incluindo o controle de infecção;

- i) Garantir a utilização de EPI – Equipamentos de Proteção Individual, de acordo com o ambiente de trabalho do CME ou da empresa processadora de produtos para saúde;
- j) Participar do dimensionamento e da definição da qualificação necessária aos profissionais para atuação no CME ou na empresa processadora de produtos para saúde;
- k) promover capacitação, educação permanente e avaliação de desempenho dos profissionais que atuam no CME ou na empresa processadora de produtos para saúde;
- l) orientar e supervisionar as unidades usuárias dos produtos para saúde, quanto ao transporte e armazenamento dos mesmos;
- m) Elaborar termo de referência ou emitir parecer técnico, relativo à aquisição de produtos para saúde, equipamentos e insumos a serem utilizados no CME ou na empresa processadora de produtos para saúde;
- n) Atualizar-se, continuamente, sobre as inovações tecnológicas relacionadas ao processamento de produtos para saúde.

4.2 Técnicos e Auxiliares de Enfermagem:

Os Técnicos e Auxiliares de Enfermagem que atuam em CME, realizam as atividades previstas nos POPs, sob orientação e supervisão do Enfermeiro.

- a) Garantir a higienização pessoal e bem-estar como Cuidados com o corpo, unhas, uniforme (conforme especificidade abordado neste material), evitando a transmissão de infecções.
- b) Cumprir as práticas assépticas, evitando a transmissão de infecções e proteção do profissional;
- c) Realizar a limpeza e a higienização das superfícies móveis dos ambientes relacionados aos atendimentos clínicos;
- d) Realizar a limpeza do instrumental após a sua utilização, para reduzir a carga microbiana presente nos artigos e impedir que a matéria orgânica fique aderida, formando biofilme;
- e) Disponibilizar artigos pronto para a esterilização;
- f) Realizar o teste nas autoclaves com pré-vácuo, a fim de monitorar todos os parâmetros que podem afetar o processo de esterilização;
- g) Disponibilizar artigos esterilizados e prontos para uso no serviço e oferecer segurança aos usuários.
- h) Manter o processo de esterilização;
- i) Realizar a limpeza do material inalatório, realizando desinfecção de alto nível.
- j) Disponibilizar artigos desinfetados e prontos para uso no serviço e oferecer segurança aos usuários;

- k) Realizar a limpeza e desinfecção nas almotolias após o término da solução e/ou semanalmente
- l) Disponibilizar artigos desinfetados e prontos para uso.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO			DATA DA REVISÃO: 18/11/2016
	Número: 001	Revisão: 0	Página: 1/1	Início da vigência: Dezembro 2016

5 ORIENTAÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE PESSOAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

EXECUTANTE: Todos os profissionais da equipe de saúde

ÁREA: em todos os ambientes do serviço

OBJETIVO: garantir a higienização pessoal, bem-estar do profissional, evitando a transmissão de infecções.

HIGIENE PESSOAL:

-Deve o profissional de saúde manter a higiene corporal, que está diretamente ligada à aparência pessoal.

Cuidados com o corpo:

-Somente o banho poderá eliminar o suor, sujidades e os microrganismos e tornar a aparência agradável.

Cuidados com os cabelos:

-Os cabelos devem estar limpos e, presos, se compridos.

Cuidado com as unhas:

-As unhas devem estar sempre aparadas para evitar que a sujidade fique depositada entre as unhas e a pele dos dedos.

-Deve-se dar preferência ao uso de esmaltes transparentes para visualizar a sujidade e pode eliminá-la. Deve-se evitar a retirada de cutículas para se manter a pele íntegra.

Cuidados com o uniforme:

- Jaleco deve ser de manga longa conforme NR-6

-Todo trabalho requer esforço físico, o suor é inevitável, portanto, o uniforme deverá ser trocado todos os dias e todas as vezes que se fizer necessário.

- Deve-se observar no uniforme a limpeza com ausência de manchas, odor e descostura.

-A roupa de trabalho deverá ser lavada separadamente da roupa doméstica.

Cuidados com os sapatos:

-Devem ser fechados e impermeáveis, para proteger os pés. (NR-32)

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO			DATA DA REVISÃO: 18/11/2016
	POP Número: 002	Revisão: 0	Páginas: 1/1	Início da vigência: Dezembro 2016

6 PRECAUÇÕES PADRÃO

EXECUTANTE: Todos os profissionais da equipe de saúde

ÁREA: Todos os ambientes do serviço

OBJETIVO: Garantir o cumprimento das práticas assépticas, evitando a transmissão de infecções e proteção do profissional

PASSOS:

- Higienizar as mãos;
- Usar luvas no momento do procedimento de limpeza dos materiais, a luva deve ser de material resistente e possuir cano alto para proteção parcial do antebraço. Devem ser utilizadas sempre que houver a possibilidade de contato com materiais ou superfícies contaminadas ou produtos químicos.
- Usar avental impermeável durante a limpeza dos materiais. Deve ser usado por cima do uniforme e destina-se às tarefas em que exista risco de respingos de soluções com produtos químicos ou contaminados.
- Utilizar máscara quando existe a possibilidade de inalação de gases tóxicos (provenientes do preparo de soluções de desinfecção), risco de respingos na pele ou mucosas da face. Após o uso as máscaras devem ser descartadas, exceto as máscaras de carvão ativado;
- Utilizar protetor ocular em situações como preparo de diluições irritantes ou produtos químicos sempre que houver risco de respingos de sangue ou secreções. Após o uso, os mesmos devem ser guardados limpos;



Higienização das mãos



Luvas e Avental



Óculos e Máscara


PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO
DATA DA REVISÃO:

18/11/2016

POP Número:

003

Revisão:

0

Páginas:

1/3

Início da vigência: Dezembro
2016

7 TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS

EXECUTANTE: Todos os profissionais do serviço de saúde, que mantenham contato direto ou indireto com os pacientes.

ÁREA: Higienização, desinfecção e esterilização.

OBJETIVO: Prevenir a transmissão de micro-organismos e conseqüentemente promover a segurança dos profissionais, pacientes e seus acompanhantes evitando que adquiram infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), causadas por transmissão cruzada.

Quando:

- Antes de iniciar as tarefas de limpeza;
- Ao constatar sujidade;
- Antes e após uso de toalete;
- Após tossir, espirrar ou assoar o nariz;
- Antes de se alimentar;
- Após término das atividades.

Passos:

- Retirar relógios, pulseiras e anéis das mãos e braços (sob tais objetos acumulam-se bactérias que não são removidas mesmo com a lavagem das mãos); estes adornos não devem ser utilizados conforme NR-32.
- Abrir a torneira com a mão dominante sem encostar na pia para não contaminar a roupa, quando na ausência de dispensador de pedal;



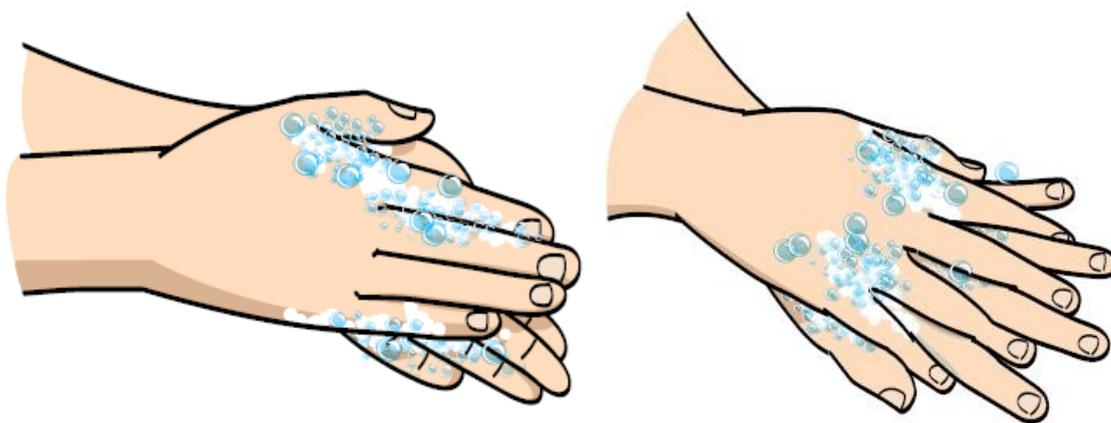
- Molhar as mãos;
- Colocar em torno de 3 a 5ml de sabão líquido nas mãos;

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO****DATA DA REVISÃO:**

18/11/2016

POP Número:
003**Revisão:**
0**Páginas:**
2/3**Início da vigência:** Dezembro
2016**TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS**

- Ensaboar as mãos (proporcionar espuma), através de fricção por aproximadamente 30 segundos em todas as faces (palma e dorso das mãos), espaços interdigitais, articulações, unhas e extremidades dos dedos;



- Ensaboar as palmas das mãos friccionando-as entre si



**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO****DATA DA REVISÃO:**

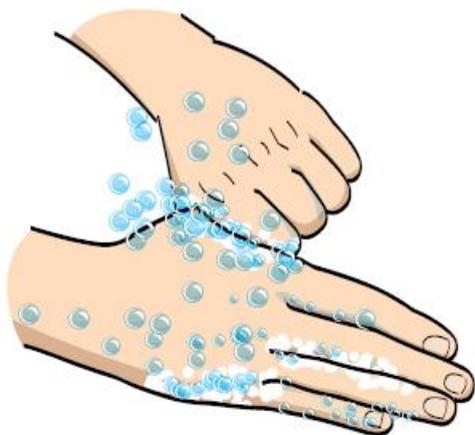
18/11/2016

POP Número:**003****Revisão:****0****Páginas:****3/3****Início da vigência:** Dezembro

2016

TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS

- Esfregar o dorso da mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.



- Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa.



- Com as mãos em nível baixo, enxagua-las em água corrente, sem encostá-las na pia, retirando totalmente a espuma e os resíduos de sabão;

- Enxugar as mãos com papel toalha descartável; em caso de torneira sem dispensador de pedal, fechar a torneira com o mesmo papel toalha;

- Desprezar o papel toalha na lixeira.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO			DATA DA REVISÃO: 18/11/2016
	POP Número: 004	Revisão: 0	Páginas: 17	Início da vigência: Dezembro 2016

8 TÉCNICA DE LIMPEZA E/OU DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem

ÁREA: Higienização, desinfecção e esterilização (área limpa e suja da sala de esterilização)

OBJETIVO: Realizar a limpeza e a higienização das superfícies

Material necessário:

Panos de limpeza

Sabão líquido

Usar álcool 70%

Recipiente para solução

EPI (luvas, máscara, avental e óculos)

Periodicidade

Uma vez por período ou sempre que necessário

Passos:

- Preparar previamente todo o material necessário ao procedimento de limpeza e desinfecção;
- Usar uniforme e o equipamento de proteção individual (EPI), de acordo com as circunstâncias de risco.
- Limpar com movimentos únicos, do lugar mais limpo para o mais sujo as bancadas e superfícies antes e depois do término das atividades;
- Retirar os objetos de cima e, se possível,
- Retirar a poeira da bancada com o pano úmido dobrado, para obter várias superfícies de limpeza;
- Imergir o outro pano na solução detergente e retirar o excesso;
- Limpar a superfície, esfregando o pano dobrado com solução detergente; se necessário usar a escova;
- Retirar toda a solução detergente com pano umedecido em água limpa;
- Enxugar a bancada ;
- Com um pano embebido em álcool 70% friccionar por 30 segundos as superfícies já limpas;
- Organizar o setor e recolher o material.


PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO
DATA DA REVISÃO:

18/11/2016

POP Número:

005

Revisão:

0

Páginas:

18

Início da vigência:

Dezembro 2016

9 TÉCNICA DE LIMPEZA MANUAL DE INSTRUMENTAL

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem

ÁREA: Higienização, desinfecção e esterilização

OBJETIVO: Realizar a limpeza do instrumental após a sua utilização, para reduzir a carga microbiana presente nos artigos e impedir que a matéria orgânica fique aderida, formando biofilme.

Passos:

- Separar o material:
- EPI (avental impermeável, máscara, touca, óculos, luvas de autoproteção);
- Recipientes de plástico de tamanho compatível com a quantidade de material;
- Escova de cerdas duras e finas;
- Compressas ou panos limpos e macios;
- Solução de água e detergente neutro ou detergente enzimático.
- Usar EPI para iniciar a limpeza do instrumental;
- Manipular o material cuidadosamente evitando batidas ou quedas;
- Separar as pinças de pontas traumáticas (Pozzi, Backhaus) e lavar separadamente, evitando acidentes;
- Imergir o instrumental aberto na solução de água e detergente enzimático e deixar o tempo recomendado conforme orientação do fabricante, para remoção dos resíduos de matéria orgânica;
- Observar para que o instrumental mais pesado e maior fique sob os pequenos e leves;
- Lavar a instrumental peça por peça, cuidadosamente com escova, realizando movimentos no sentido das serrilhas, dar atenção especial para as articulações, serrilhas e cremalheiras;
- Enxaguar rigorosamente o instrumental em água corrente, abrindo e fechando as articulações;
- Inspeccionar os artigos para a verificação da limpeza e de seu funcionamento, pode ser feito a olho nu ou com o uso de lupa com aumento de 8X;
- A água deve atender aos padrões de potabilidade definidos em normatização específica (destacar limpeza caixa d'água periodicamente);
- Enxugar as peças com pano macio e limpo, em toda a sua extensão,
- Usar ar comprimido no interior dos materiais canulados para secagem adequada.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO			DATA DA REVISÃO: 18/11/2016
	POP Número: 006	Revisão: 0	Páginas: 1/2	Início da vigência: Dezembro 2016

10 PREPARO E ACONDICIONAMENTO

EXECUTANTE: Auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem

ÁREA: Sala de esterilização

OBJETIVO: Disponibilizar artigos pronto para a esterilização

- Embalar devidamente os materiais para garantir a penetração do agente esterilizante e impedir a entrada de microrganismos até a sua abertura

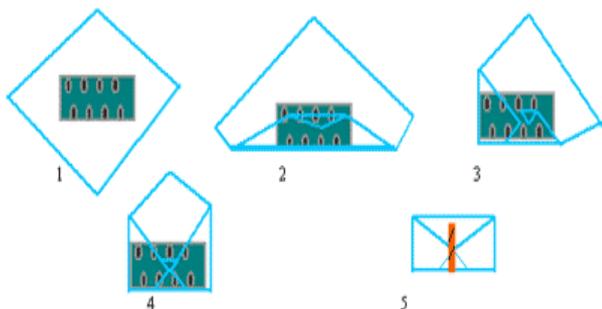
TÉCNICA DO ENVELOPE

- Separar o material necessário:
- Campo em tecido de algodão cru duplo ou papel crepado, não é permitido o uso de embalagens de tecido de algodão reparadas com remendos ou cerzidas e sempre que for evidenciada a presença de perfurações, rasgos, desgaste do tecido ou comprometimento da função de barreira, a embalagem deve ter sua utilização suspensa. Os campos de algodão utilizados em pacotes devem ser lavados antes de serem reutilizados, pois durante a esterilização a trama de tecido fecha, sendo necessário reidratar a fibra de tecido para novo processo de esterilização;
- Material a ser empacotado;
- Fita teste para autoclave a vapor.
- Colocar o campo em posição diagonal sobre a bancada, colocando o material no centro do campo;
- Pegar a ponta voltada para o operador e cobrir o material, fazendo uma dobra externa na ponta;
- Pegar uma das laterais do campo e trazer sobre o objeto a ser empacotado, fazendo uma dobra externa na ponta;
- Repetir o procedimento com a outra lateral;
- Completar o pacote trazendo a ponta restante sobre o objeto, finalizando o envelope, fazendo uma prega na ponta;
- Fechar o pacote com a fita teste para autoclave;
- Identificar a fita da embalagem com nome do produto, número do lote, data de esterilização, prazo de validade (data limite de uso de 7 dias para tecido e papel crepado e assinatura.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO			DATA DA REVISÃO: 18/11/2016
	POP Número: 006	Revisão: 0	Páginas: 2/2	Início da vigência: Dezembro 2016

PREPARO E ACONDICIONAMENTO

Figura – Técnica do Envelope



TECNICA DE EMPACOTAMENTO EM PAPEL GRAU CIRURGICO

- Utilizar o papel grau cirúrgico em tamanho adequado ao material, observando a data de validade (data de limite de uso) do mesmo;
- Colocar o material a ser esterilizado no papel grau cirúrgico e encaminhar para selagem. A selagem de embalagens tipo envelope ou rolo deve ser feita por termo seladora ou conforme orientação do fabricante, no selamento deverá ser deixada uma borda livre de no mínimo 3cm da borda, com uma largura de 1cm de selagem, para facilitar a abertura, assim como deve ser íntegra, contínua, sem pregas e rugas;
- Identificar na borda livre com nome do produto, número do lote, data de esterilização, prazo de validade (30 dias) e assinatura.

Figura – técnico papel grau cirúrgico



	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO			DATA DA REVISÃO: 18/11/2016
	POP Número: 007	Revisão: 0	Páginas: 1/2	Início da vigência: Dezembro 2016

11 TESTE BOWIE – DICK – INDICADOR QUÍMICO CLASSE II, PARA MONITORAMENTO DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO NAS AUTOCLAVES

EXECUTANTE: – Auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem

ÁREA: Sala de esterilização

OBJETIVO: OBJETIVO – Realizar o teste nas autoclaves com pré-vácuo, a fim de monitorar todos os parâmetros que podem afetar o processo de esterilização, como: Vapor super saturado, presença de gases não condensáveis, super aquecimento e presença de bolhas de ar.

RECURSOS NECESSÁRIOS

1. Autoclave à vácuo
2. Folha do teste
3. Pacote desafio
4. Fita de identificação

Caderno ou impresso próprio para anotação e arquivo dos testes realizados

PERIODICIDADE – diariamente, sempre na primeira carga do dia

PASSO A PASSO

CONFECÇÃO DO PACOTE MANUAL

-Higienizar as mãos conforme protocolo

-Utilizar EPI recomendados

-Ligar a autoclave para o aquecimento

1. Preparar pacote desafio –com campos, compressas, lençol (se for o caso), colocar a folha teste no centro geométrico do pacote;
2. Embalar frouxamente o pacote em campo de algodão duplo, fechando com fita adesiva;
3. Identificar o pacote como TESTE e nome do profissional responsável;
4. Colocar o pacote no rack da autoclave, com a câmara vazia na parte frontal da autoclave;
5. Selecionar o ciclo específico para teste de Bowie & Dick da autoclave, conforme recomendações do fabricante da autoclave (134º C e não deve ultrapassar 4 minutos);
6. Aguardar o completo resfriamento da autoclave, antes de abri-la; depois de aberta aguardar 20 minutos com a porta entreaberta para secagem;
7. Abrir o pacote, retirar a folha e observar a mudança uniforme de cor na folha teste. A não uniformidade na cor do indicador no centro do teste indica presença de ar residual na câmara interna, evidenciando uma falha na autoclave. Antes de solicitar manutenção, fazer novo processo conforme descrito, pois o aquecimento indevido da autoclave pode interferir no resultado. Caso mantenha as alterações na



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

DATA DA REVISÃO:

18/11/2016

POP Número:

007

Revisão:

0

Páginas:

2/2

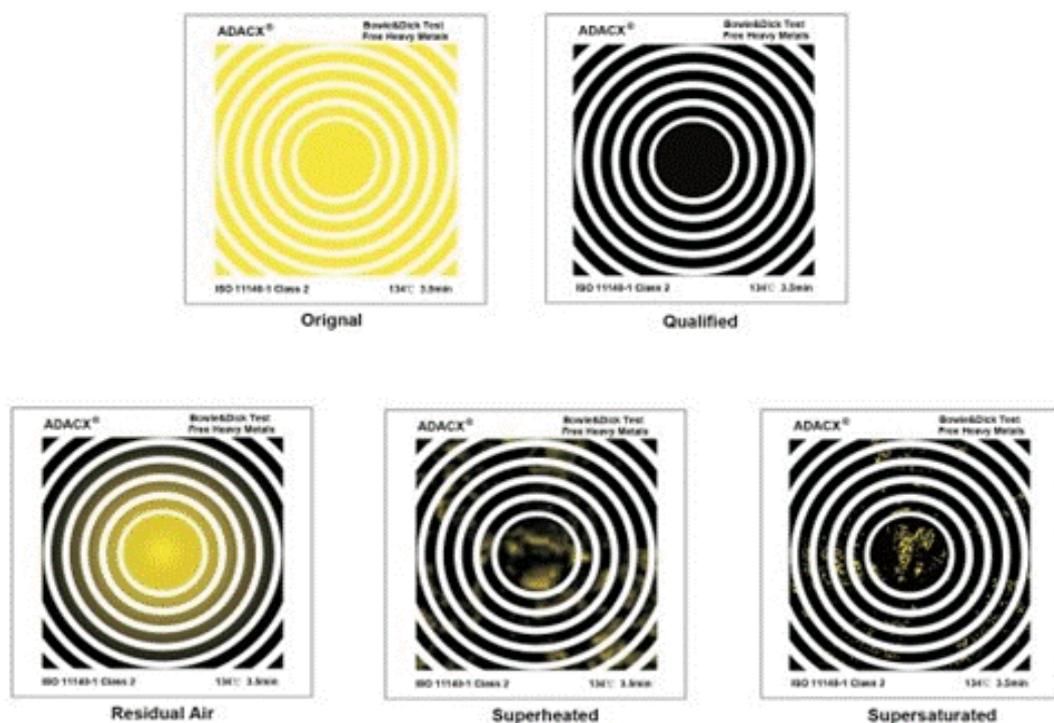
Início da vigência:

Dezembro 2016

TESTE BOWIE – DICK – INDICADOR QUÍMICO CLASSE II, PARA MONITORAMENTO DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO NAS AUTOCLAVES

- 8 Mudança de cor da folha teste (veja figura 01) a autoclave deverá ser interdita e avaliada pelo técnico responsável; após a manutenção da mesma realizar um novo teste do uso;
- 9 Identificar na folha do teste a data, hora, operador que realizou o teste e o resultado, arquivando esse documento conforme rotina;
- 10 Deixar o ambiente em ordem;
- 11 Higienizar as mãos;

FIGURA 01 mudanças na coloração dos testes:



	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO			DATA DA REVISÃO: 18/11/2016
	POP Número: 008	Revisão: 0	Páginas: 1/2	Início da vigência: Dezembro 2016

12 INDICADOR BIOLÓGICO

EXECUTANTE: Auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem

ÁREA: Sala de esterilização

OBJETIVO: indicado para certificar a eficácia do processo de esterilização, demonstrando a destruição dos microrganismos frente aos processos.

- Separar o material necessário:
- 1 Par de luvas de procedimento;
- 01 incubador biológico;
- 01 pacote grande (desafio para esterilização), utilizar o pacote da unidade com a maior densidade;
- 02 ampola de indicador biológico;
- Impresso de controle de resultados;
- Rack montada com pacotes a serem esterilizados;
- Fita teste para autoclave;
- Passo a passo:
- Calçar as luvas de procedimentos;
- Identificar a ampola de indicador biológico colocando: número da autoclave, nível escolhido, número do ciclo e data;
- Colocar a ampola de indicador biológico no centro do pacote, entre os campos;
- Fechar o pacote, conforme a técnica do envelope, identificando-o;
- Colocar o pacote teste dentro do cesto de aço;
- Posicionar o cesto com o pacote teste, no local escolhido da rack, entre os demais pacotes;
- Realizar o ciclo de esterilização;
- Retirar o pacote após o esfriamento;
- Abrir o pacote retirando a ampola de teste biológico;
- Quebrar a ampola, homogeneizar e colocá-la no incubador, juntamente com a ampola controle;
- Proceder a 1ª leitura a partir de 4 horas de incubação ou conforme orientação do fabricante;
- Fazer as leituras seguintes no intervalo máximo de 4 em 4 horas até completar 24 horas de incubação;
- Retirar as ampolas do incubador e verificar o resultado final;
- Preencher o impresso de controle dos resultados;
- Suspender a utilização do material autoclavado durante o teste, caso ocorra mudança de coloração na ampola,

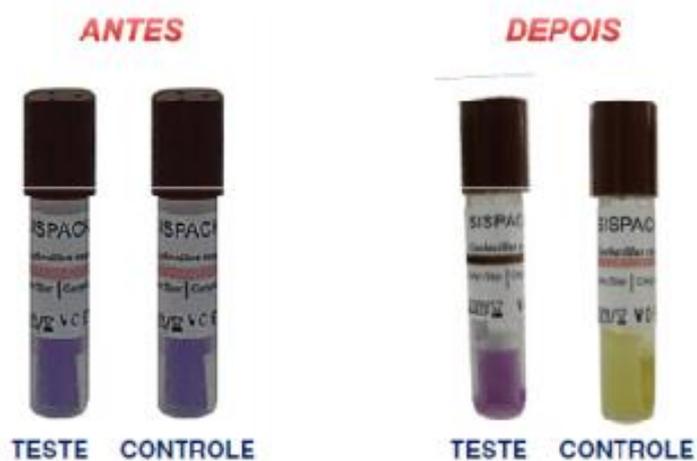
	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO			DATA DA REVISÃO: 18/11/2016
	POP Número: 008	Revisão: 0	POP Número: 2/2	Revisão: 0

INDICADOR BIOLÓGICO

repetir o teste utilizando novo pacote;

- Solicitar avaliação técnica da autoclave caso persista a alteração na coloração da ampola;
- Manter a área limpa e organizada.

Observações: - Recomenda-se a realização do teste biológico: No 1º ciclo de autoclave, diariamente;
Após a manutenção preventiva e corretiva da autoclave.



	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO			DATA DA REVISÃO: 18/11/2016
	POP Número: 009	Revisão: 0	Página: 1/1	Início da vigência: Dezembro 2016

13 TESTE INTEGRADOR QUÍMICO

EXECUTANTE: Auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem

ÁREA: Sala de esterilização

OBJETIVO:

- Os indicadores químicos são fitas de papel impregnadas com tinta termo crômica que mudam de cor quando expostas a temperatura elevada por certo tempo. Podem apenas indicar a exposição ou não ao calor (indicadores específicos de temperatura) ou ainda indicar a ação de tempo, temperatura e vapor.

Realizar o teste diariamente; pode ser em qualquer carga do dia;

-Colocar o teste acondicionado dentro do pacote desafio (criado pelo próprio serviço), pacotes com campos, pode ser fenestrado ou até compressas, deve ser de tecido para dificultar a ação do agente esterilizante (vapor);

-Ligar a autoclave e colocar o pacote desafio dentro do mesmo, pode ser com a carga normal da unidade;

-Realizar o ciclo normal de esterilização;

-Após finalizar o ciclo aguardar a completa expulsão do vapor;

-Retirar o teste e aguardar seu resfriamento;

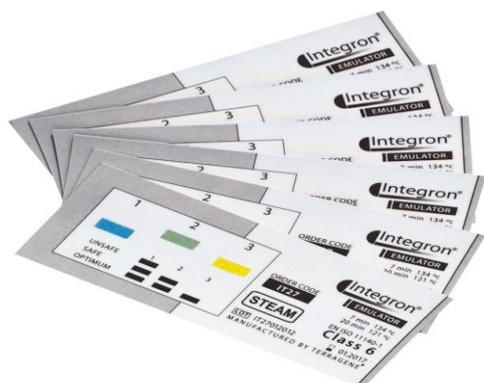
-Abrir o pacote e retirar o teste integrador para leitura;

-Fazer a leitura do teste com a verificação da mudança de cor do mesmo que deve alterar pelo menos o item 1 e 2 que se localiza na parte inferior, se ocorrer a mudança de cor no item 3 o processo está perfeito, mas item 1 e 2 já está considerado satisfatório;

-Caso o teste não mude de cor ou apresentar coloração azulada/ou alguma falha, ou apenas a lacuna do número 1 mudado de cor (escuro) o teste foi reprovado, comunicar o enfermeiro responsável imediatamente;

-Interditar a autoclave;

-Comunicar imediatamente com o técnico da manutenção.



	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO			DATA DA REVISÃO: 18/11/2016
	POP Número: 010	Revisão: 0	Páginas: 1/1	Início da vigência: Dezembro 2016

14 UTILIZAÇÃO DA AUTOCLAVE

EXECUTANTE: Auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem

ÁREA: Sala de esterilização

OBJETIVO: Disponibilizar artigos esterilizados e prontos para uso no serviço e oferecer segurança aos usuários .

Durante o processo de esterilização observar:

- Seguir as orientações do fabricante quanto ao manuseio da autoclave;
- Deve-se fazer a verificação da eficácia da esterilização por meio de teste biológico de acordo com as orientações preconizadas pela instituição;
- Carregar a autoclave, não ultrapassando 70% da capacidade da câmara;
- Não encostar os pacotes nas paredes;
- Colocar os pacotes maiores embaixo e os menores em cima;
- Deixar as caixas metálicas não perfuradas semiabertas;
- Artigos côncavos devem ser colocados com a abertura voltada para baixo;
- Deixar um espaço mínimo de 2 cm entre um pacote e outro;
- Colocar sempre a parte plástica dos pacotes voltados para cima;
- Dispor os pacotes embalados em papel grau cirúrgico colocando sempre o papel voltado para baixo;
- Atentar para que a parte de papel dos pacotes esteja voltada com o papel de outro pacote e o plástico com o plástico;
- Entreabrir a porta da autoclave ao final do ciclo de esterilização e aguardar 20 minutos para retirar o material;
- Caso os pacotes estejam umedecidos, substituir a embalagem e submeter a novo processo de esterilização;
- Após o esfriamento dos pacotes, guarda-los em local apropriado;
- **OBS:** Ao final da esterilização os pacotes devem estar secos. Se os mesmos estão ficando umedecidos, deve-se verificar a ocorrência de falha técnica (posição dos pacotes, quantidade dos mesmos, volume de água utilizada no ciclo, entre outros), se a técnica estiver correta, fazer contato com a DLMS para solicitar a manutenção da autoclave.
- Manter a área limpa e organizada.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO			DATA DA REVISÃO: 18/11/2016
	POP Número: 011	Revisão: 0	Página: 1/1	Início da vigência: Dezembro 2016

15 LIMPEZA DA AUTOCLAVE

EXECUTANTE: Auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem

ÁREA: Sala de esterilização

OBJETIVO: Manter o processo de esterilização

- Separar os materiais:
- Compressas, água, detergente E escova ou esponja;
- A autoclave deve estar fria e desligada;
- Usar luvas de látex e avental de plástico;
- Limpar a autoclave diariamente, antes do aquecimento, utilizando compressas embebidas em água;
- Semanalmente, no período da manhã, as autoclaves deverão ser limpas com água e detergente neutro, passar as compressas embebidas em água limpa, até onde o braço alcançar, passando-as por todas as paredes da frente, laterais e portas,
- Abrir a porta das autoclaves e retirar os racks das mesmas;
- Retirar o trilho da autoclave 01 (local onde corre o rack dentro da autoclave);
- Embeber uma compressa em água e passar por toda a câmara (paredes laterais, superior e inferior), molhando a compressa na água várias vezes, até que toda a autoclave tenha sido limpa, lembrando que se a autoclave estiver quente, a água se evaporará;
- Retirar o ralo do dreno e lavá-lo com água, sabão e escova;
- Enxaguar o trilho passando as compressas com água até que saiam limpas;
- Enxaguar bem a autoclave e secar com compressas e ligar novamente;
- Na parte externa passar diariamente um pano embebido em álcool 70%.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO			DATA DA REVISÃO: 18/11/2016
	POP Número: 012	Revisão: 0	Página: 1/1	Início da vigência: Dezembro 2016

16 DESINFECÇÃO DE NEBULIZADORES (MÁSCARAS, COPINHO, CACHIMBO E TUBO DE CONEXÃO)

EXECUTANTE: Auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem

ÁREA: Higienização e desinfecção

OBJETIVO: Realizar a limpeza do material inalatório, realizando desinfecção de alto nível.

Material necessário:

- EPI (avental impermeável, máscara, touca, óculos e luvas de autoproteção);
- Solução de Ácido Peracético 0,1%
- Recipiente com tampa;
- Toalhas próprias para secar o material;

PASSO A PASSO

- Colocar o EPI;
 - Retirar o material da solução de detergente
 - Desconectar as peças, lavando cada uma cuidadosamente com água e detergente;
 - Enxaguar as peças com água corrente, na parte interna e externa;
 - Colocar para escorrer e secar panos limpos;
 - Secar os prolongamentos com ar comprimido;
 - Imergir todas as peças em solução de Ácido Peracético 0,1% por 30 minutos, em recipiente com tampa.
 - Retirar as peças da solução com luvas de procedimento e/ou pinça longa;
 - Enxaguar as peças rigorosamente em água corrente;
 - Secar com pano limpo e seco;
 - Guardar as peças montadas em recipiente tampado; em recipiente fechado;
- Identificar com nome, data de desinfecção, prazo de validade e assinatura;
- Manter área limpa e organizada.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO			DATA DA REVISÃO: 18/11/2016
	POP Número: 013	Revisão: 0	Páginas: 1/1	Início da vigência: Dezembro 2016

17 DESINFECÇÃO QUÍMICA DE ARTIGOS

EXECUTANTE: Auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem

ÁREA: limpa

OBJETIVO: Disponibilizar artigos desinfetados e prontos para uso no serviço e oferecer segurança aos usuários.

Materiais: Amnoscópio; pente de cabelo para o recém-nascido; materiais de assistência ventilatória; materiais do posto de coleta de leite, como as ordenhadeiras de leite humano e máscaras, copinhos, cachimbo e tudo de conexão de matérias para inalação.

Passo a passo:

- Higienizar as mãos;
- EPI – máscara, avental impermeável, óculos e luvas;
- Recipiente com tampa;
- Solução de ácido peracético 1%;
- Seringa de 20ml;
- Água destilado frasco 500ml
- Compressas estéreis; e toalhas próprias para secar os materiais
- Embalagem própria para o artigo; Etiqueta de identificação.
- Receber o desinfetante diariamente, diluído pela farmácia;
- Colocar o desinfetante no recipiente, identificar o produto com data do preparo e validade do mesmo e nome do responsável;
- Imergir o artigo limpo e seco. Se for artigo canulado e prolongamentos, preencher o interior do lúmen com auxílio de uma seringa;
- Deixar submerso por 30 minutos;
- Retirar os artigos, enxaguar e secar bem com compressa estéril para limpeza e secar os canulados em bico de ar comprimido;
- Embalar com invólucro próprio;
- Identificar com nome, data de desinfecção, prazo de validade e assinatura;
- Armazenar em recipiente próprio até a distribuição aos setores;
- Deixar o ambiente em ordem;
- Desprezar os resíduos em lixeira própria;
- Higienizar as mãos.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO			DATA DA REVISÃO: 18/11/2016
	POP Número: 014	Revisão: 0	Páginas: 1/1	Início da vigência: Dezembro 2016

18 TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ALMOTOLIAS

EXECUTANTE: Auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem

ÁREA: Higienização, desinfecção e esterilização

OBJETIVO: Realizar a limpeza e desinfecção nas almotolias após o término da solução e/ou semanalmente

Passos:

- Separar o material:
- EPI (avental impermeável, touca, máscara, óculos e luvas de autoproteção);
- 01 esponja macia de limpeza sem partes abrasivas (trocar a esponja semanalmente ou antes se necessário);
- Solução de Ácido Peracético 0,1%;
- Panos limpos e secos;
- Recipiente com tampa;
- Esvaziar as almotolias, desprezando a solução na pia;
- Lavar externamente, incluindo a tampa, com solução de água e detergente usando a esponja de limpeza;
- Enxaguar abundantemente por dentro e por fora em água corrente;
- Colocar as almotolias e tampas para escorrer sobre o pano limpo e seco, até secarem completamente;
- Imergir as almotolias em solução de Ácido Peracético 0,1 % por 30 minutos;
- Retirar o material da solução de Ácido Peracético 0,1% e enxaguar rigorosamente em água corrente e deixar escorrer sobre pano limpo e seco;
- Guardar em recipiente com tampa ou reabastecer para uso.

Observações:

- A quantidade de solução colocada nas almotolias deve ser suficiente apenas para uso diário ou semanal.
- Nunca reabastecer as almotolias sem limpeza e desinfecção prévia.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO			DATA DA REVISÃO: 18/11/2016
	POP Número: 015	Revisão: 0	Páginas: 1/1	Início da vigência: Dezembro 2016

19 ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE LUVAS DE AUTO PROTEÇÃO

EXECUTANTE: Auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem

ÁREA: Expurgo

OBJETIVO: Disponibilizar artigos desinfetados e prontos para uso.

Separar o material: - EPI (avental impermeável, óculos, máscara, touca e luvas de procedimento) , luvas de autoproteção; solução de água e sabão detergente neutro e ácido peracético 0,1 % ; bacia plástica; recipiente com tampa; esponja macia; pano limpo e seco

- Lavar com água e detergente a parte externa das luvas antes de serem retiradas das mãos;
- Enxaguar com as mãos enluvadas em água corrente e secar com pano limpo;
- Retirar as luvas pelo avesso (parte interna) e proceder a limpeza com pano umedecido em água e detergente;
- Remover o detergente com pano úmido e secar as luvas;
- Verificar presença de furos e desprezá-las quando necessário;
- Imergir as luvas em solução de ácido peracético 0,1 % por 30 minutos;
- Retirar as luvas da solução;
- Enxaguar em água corrente;
- Colocar para escorrer o excesso de água;
- Secar com pano limpo e seco;
- Identificar os pares conforme o tamanho (P-M-G);
- Guardar em local próprio, protegidas em saco plástico.


PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO
DATA DA REVISÃO:

18/11/2016

POP Número:
016

Revisão:
0

Páginas:
1/1

Início da vigência: Dezembro
2016

20 ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE AVENTAL DE AUTOPROTEÇÃO

EXECUTANTE: Auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem.

ÁREA: Expurgo

OBJETIVO: Disponibilizar o artigo limpo, desinfetado e pronto para uso no serviço.

- Separar o material: - EPI (avental impermeável, touca, luvas, máscara e óculos), avental impermeável;
- Solução detergente; Pano limpo e seco; Álcool a 70%; Esponja ou escova macia de limpeza sem parte abrasiva;
- Esfregar o avental por inteiro com esponja ou escova umedecida em solução detergente;
- Remover a solução detergente do avental com pano úmido;
- Após a secagem aplicar na superfície externa e interna do avental álcool a 70%, com pano limpo, friccionando por 30 segundos até secar;
- Guardar em local próprio;
- Manter a área limpa e organizada.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO			DATA DA REVISÃO: 18/11/2016
	POP Número: 017	Revisão: 0	Página: 1/1	Início da vigência: Dezembro 2016

21 ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE AMBÚ

EXECUTANTE: Auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem.

ÁREA: Expurgo

OBJETIVO: Disponibilizar artigos desinfetados e prontos para uso no serviço e oferecer segurança aos usuários.

Separar o material

- EPI (avental impermeável, óculos, máscara, touca e luvas de autoproteção);
- esponja macia;
- Solução de água e detergente neutro;
- Solução diluída de detergente enzimático;
- Panos limpos e secos;
- Desmontar o ambú (retirar a máscara e conexões);
- Limpar a bolsa ventilatória externamente com pano úmido e sabão, evitar penetração de água no interior da bolsa;
- Lavar a máscara e conexões com água e sabão;
- Enxaguar em água corrente e secar;
- Encaminhar para troca no SAMU, previamente identificado e com o número de peças.

22 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 32, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 15 mar. 2012. Seção 1 p.43. Disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/U_RS-MS-ANVISA-RDC-15_150312.pdf> Acesso em 29 nov. 2016.

BELO HORIZONTE. Manual de Normas e Rotinas Técnicas Central Distrital de Material Esterilizado SMSA/PBH. 119 p. Disponível em: < <http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/protocolos/esterilizacao.pdf>> Acesso em 28 out. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2010. 126 p.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTE n.º 485 de 16 de novembro de 2005. Estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 16 nov. 2005. Seção 1. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/726447.pdf>> Acesso em 29 nov. 2016.

COLOMBO. Prefeitura Municipal . **POP-procedimentos operacionais padrão para as unidades básicas de saúde.** 2012

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 424/2012, de 19 de abril de 2012.. Normatiza as atribuições dos profissionais de enfermagem em Centro de Material e Esterilização (CME) e em empresas processadoras de produtos para saúde. Brasília, 18 abr.2012. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4242012_8990.html . Acesso em: 30 nov.2016.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. **Protocolo de Prevenção e Controle de Infecção Relacionada a Assistência a Saúde** .Curitiba 2012

LONDRINA. Secretaria Municipal de Saúde instrução de trabalho de limpeza –PROCIL-2003

RDC nº15 de 15/03/2012 – ANVISA – Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.

SÃO JOSE DOS CAMPOS. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” .**Manual de Boas Práticas para o serviço de limpeza –Abordagem Técnica e Prática.** São Jose dos campos 2010.



Prefeitura de
LONDRINA

